



**O rio como protagonista da formação de núcleos urbanos – a vinculação da comunidade São Gonçalo Beira Rio com o rio Cuiabá.**

*The river as a protagonist in the formation of urban centers - the link between the São Gonçalo Beira Rio community and the Cuiabá River.*

*El río como protagonista en la formación de los centros urbanos - el vínculo entre la comunidad de São Gonçalo Beira Rio y el río Cuiabá.*

**Gisele Carignani**

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil  
gisele.carignani@univag.edu.br

**Sergio Dias Maciel**

Professor Doutor, UNEMAT, Brasil  
sergio.maciell@unemat.br



#### **RESUMO**

O trabalho aborda questões relacionadas aos rios urbanos, com objetivo de analisar a conexão entre rios e cidades e o papel que desempenharam e desempenham na sociedade atualmente. Tem como objeto de análise em específico uma comunidade ribeirinha do rio Cuiabá, a comunidade São Gonçalo Beira Rio. Esta comunidade ribeirinha foi escolhida no intuito de relacionar suas características históricas, transformações, cultura e ocupação. Dessa forma, foram apresentados diagnósticos e o vínculo que a comunidade estabelece com o rio desde sua formação e suas relações atuais. É uma pesquisa qualitativa com revisão bibliográfica que contextualiza a relação estabelecida entre rios e cidades desde os primórdios das ocupações, dando ênfase ao Brasil. Um estudo mais aprofundado foi elaborado junto à comunidade com aplicação de questionário para a coleta de informações mais precisas sobre a situação atual dos moradores e as relações preservadas com o local. Por meio de diálogos durante as vivências do local e aplicação de questionários, foi possível observar como o espaço se configura, assim como as possibilidades de intervenções e suas consequências. Atualmente, a característica principal da comunidade, suas expressões culturais, está fragilizada. Dessa forma, foram apontadas iniciativas que possam minimizar os impactos externos, resgatar seus valores e manter a comunidade ativa através de sua cultura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rios urbanos. Comunidade São Gonçalo Beira Rio. Rio Cuiabá

#### **SUMMARY**

*The work addresses issues related to urban rivers, with the aim of analyzing the connection between rivers and cities and the role they have played and play in Society today. Its specific object of analysis is a riverside community on the Cuiabá River, the São Gonçalo Beira Rio community. This riverside community was chosen in order to relate its historical characteristics, transformations, culture and occupation. In this way, diagnoses were presented, as well as the link that the community has established with the river since its formation and its current relations. It is a qualitative study with a bibliographical review that contextualizes the relationship established between rivers and cities since the beginning of occupations, with an emphasis on Brazil. A more in-depth study was carried out with the community, using a questionnaire to gather more precise information about the current situation of the residents and the relationships that have been preserved with the site. Through dialogues during experiences of the site and the application of questionnaires, it was possible to observe how the space is configured, as well as the possibilities of interventions and their consequences. Currently, the community's main characteristic, its cultural expressions, is weakened. In this way, initiatives were identified that could minimize the external impacts, rescue its values and keep the community active through its culture.*

**KEYWORDS:** Urban rivers. São Gonçalo Beira Rio community. Cuiabá River

#### **RESUMEN**

*El trabajo aborda cuestiones relacionadas con los ríos urbanos, con el objetivo de analizar la conexión entre ríos y ciudades y el papel que han desempeñado y desempeñan en la sociedad actual. Su objeto específico de análisis es una comunidad ribereña del río Cuiabá, la comunidad São Gonçalo Beira Rio. Esta comunidad ribereña fue elegida para relacionar sus características históricas, transformaciones, cultura y ocupación. De esta forma, se presentaron diagnósticos, el vínculo que la comunidad ha establecido con el río desde su formación y sus relaciones actuales. Se trata de un estudio cualitativo con revisión bibliográfica que contextualiza la relación establecida entre ríos y ciudades desde los albores de la ocupación, con énfasis en Brasil. Se realizó un estudio más profundo con la comunidad, utilizando un cuestionario para recopilar información más precisa sobre la situación actual de los residentes y las relaciones que se han conservado con el sitio. A través de diálogos durante las visitas al lugar y la aplicación de cuestionarios, se pudo observar cómo está configurado el espacio, así como las posibilidades de intervención y sus consecuencias. Actualmente, la principal característica de la comunidad, sus expresiones culturales, se encuentra debilitada. De este modo, se identificaron iniciativas que podrían minimizar los impactos externos, reavivar los valores de la comunidad y mantenerla activa a través de su cultura.*

**PALABRAS CLAVE:** Ríos urbanos. Comunidad de São Gonçalo Beira Rio. Río Cuiabá



## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA – OS RIOS E AS CIDADES**

Desde os primórdios das civilizações, os rios possuem um importante papel na sociedade. As primeiras civilizações, denominadas “civilizações hidráulicas”, se fixaram próximas aos rios devido às extensas áreas férteis, além da vantagem de terem água próxima, dando subsídios para pesca, alimentação e transporte. Dessa forma, deu-se o início à adoção de tecnologias para controle das águas, como exemplo o controle de enchentes.

Segundo Gorski (2014), assim como no Egito antigo, no Brasil “as populações primordiais buscaram as áreas ribeirinhas para se fixar e isso criou um cotidiano fortemente associado aos rios e córregos.”

No Brasil, a relação harmoniosa de encontro da população com o rio ocorreu, de modo geral, até a metade do século XX, quando então se ampliaram os conflitos entre desenvolvimento, sociedade e meio físico. A partir daí, a poluição e a dificuldade de acesso às áreas ribeirinhas foram expulsando a prática de esportes e lazer para longe das várzeas. A cidade foi se transformando, o sistema viário passou a dominar o desenho urbano, subjugando o meio físico; rios e córregos foram retificados e canalizados. (GORSKI, 2014)

O vínculo harmonioso original, onde os rios eram utilizados como ambiente de interações sociais dentro das cidades, foram perdidos e o espaço das margens foi transformado em áreas anteriormente valorizadas dentro das cidades para locais marginalizados ou irregularmente ocupados. Muitas dessas margens foram compartilhadas por vias expressas para automóveis.

Devido ao enfoque na construção de sistemas viários, a complexidade dos sistemas hídricos foi esquecida, assim como a possibilidade da recuperação das várzeas dos rios. Mesmo com a necessidade do homem às águas, a fragilidade dos mananciais é ignorada e apenas relevada quando existem situações de colapso (COSTA, 2006).

A partir do final do século XX e início do século XXI, através de questionamentos e reflexões relacionados entre o ambiente natural e a sociedade, o conceito de sustentabilidade deu início à recuperação de áreas degradadas e rios nas metrópoles em países desenvolvidos. No Brasil, a questão da ocupação irregular está diretamente ligada ao déficit habitacional, associados às carências de políticas públicas, juntamente com o modelo excludente de expansão das cidades, acarretando diversos problemas ambientais nessas áreas e os riscos que a população que aí reside pode sofrer.

Além disso, muitas pessoas sobrevivem e tiram suas rendas das águas, como exemplo a população ribeirinha e pescadora. Dessa forma, a degradação dos rios causa uma grande perda de suprimento alimentar e de renda, o qual atinge diretamente a população. De acordo com Arthurton et al (2007, p. 116), “A disponibilidade e uso de água potável, assim como a conservação de recursos hídricos, são chaves para o bem-estar humano”. Dessa forma, a poluição tem como consequência o comprometimento do ecossistema aquático, afetando diretamente a economia, quantidade e qualidade do alimento para consumo humano.



## **2. OS RIOS COMO FATORES DE DESENVOLVIMENTO E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES**

O rio envolve vários tipos de manifestações culturais, históricas, literárias, religiosas entre outras, as quais historicamente foram bastante ricas e exerceram certo poder junto à comunidade em relação a crenças e rituais. Nahum (2019), entende por sociedade ribeirinha aquela que tem seu “modo de vida construído no sistema de várzea e em torno dos rios. As atividades de criar, cultivar, extrair, produzir, o culto, a cultura, em suma, os saberes e fazeres são elaborados a partir de processos de adaptabilidade do rio aos moradores e dos moradores aos rios”. Assim, as comunidades ribeirinhas não se configuram apenas por um povoado construído às margens de um curso d’água. Essa condição não é completa, pois “o ribeirinho define-se por sua fluvialidade, isto é, as pessoas moram às margens do rio, mas o rio mora nas pessoas, numa espécie de pertencer àquilo que lhes pertence” (Nahum, 2019).

Segundo Kahtouni (2004), vindos do litoral, os colonizadores seguiram os cursos dos rios no processo de interiorização do Brasil, locomovendo-se a partir dos rios. No momento em que se inicia a colonização, por volta de 1554 estabeleceu-se a vila de São Paulo entre os rios Tamandateí e Anhangabaú, em sítio próximo a outros dois rios, o Pinheiros e Tietê, que se manteve concentrado no local por quase três séculos. Assim, os povos ali fixados precisaram enfrentar as barreiras que as águas infligiam devido à configuração local, limitado à movimentação de mercadorias. Para vencer esses limites naturais, pontes foram construídas sobre os principais rios. De acordo com Siqueira (2002), os caminhos foram traçados então, a partir dos sentidos Leste-Oeste, que criaram a rota de exploração do interior do Brasil, a partir do rio Tietê, expandindo as áreas de exploração da colonização direcionadas à Cuiabá, Mato Grosso.

No Brasil, até a metade do século XX ainda existia uma relação harmônica entre a população e os rios. A partir do momento em que se inicia o desenvolvimento das cidades, a poluição e a dificuldade de acesso às áreas ribeirinhas, os habitantes começaram a distanciar-se das várzeas, procurando outros locais para recreação.

### **2.1 A valorização do rio na cidade**

A percepção do rio no espaço das cidades é um fator que deve ser desenvolvido pela população como passo inicial para a sua valorização. A partir dessa identificação, dá-se o início da conscientização dos fatores os quais agregam o rio como um local público, não só espaço físico, com o dever de ser habitado pela população local e preservado. De acordo com Costa (2006), uma das formas dessa consciência é o entendimento de que a população é dependente dos recursos naturais os quais o rio proporciona, como a água, que é totalmente relevante no abastecimento das cidades.

A paisagem pode ser inserida como valorização dos locais próximos aos vales dos rios, pois o rio atua como principal elemento dessa área, o que promove uma leitura da paisagem urbana, devido ao meio em que se insere, podendo gerar interações de bens, pessoas, lazer e energia que resultam relação com o local. A compreensão dinâmica da paisagem é dada pela relação com a sociedade por meio da cidade. Entende-se que as cidades foram intervindas na



paisagem para adequar às novas necessidades, como no processo de expansão, para ultrapassar obstáculos geográficos, segundo a conveniência. Os rios urbanos possuem grande potencial na inserção dele ao espaço público das cidades.

Recentemente as cidades brasileiras começaram a participar do movimento de valorização dos rios na paisagem urbana, porém a maioria dos projetos de intervenção é focada urbanisticamente nas orlas com obras predominantes para artificialização desses espaços havendo degradação da cobertura vegetal, impermeabilização das margens, canalização, entre outros. (MELLO, 2013). A importância da valorização das várzeas está ligada diretamente ao aspecto ambiental, e nas consequências que a ocupação irregular e a degradação das margens geram num todo.

## **2.2 Questão socioambiental entre rios e cidades - ocupação irregular das margens dos rios e o problema ambiental**

A partir da segunda metade do século XX, inicia-se um desequilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a qualidade ambiental do meio físico, momento em que a industrialização e o adensamento dos núcleos urbanos se avolumam. As ações antrópicas decorrentes do desenvolvimento urbano impactam geralmente de maneira negativa nos sistemas fluviais.

Ao retratar o contexto social que envolve a relação problemática entre rios e cidades, é necessário analisar os fatores que influenciam na estruturação do tecido urbano da cidade e o que isso tem como consequência. No Brasil, podemos relacionar parte dos problemas sociais envolvendo rios e cidades com a questão de interesse habitacional. As dificuldades de acesso às áreas centrais da cidade pela população de baixa renda têm promovido a ocupação de áreas mais periféricas através dos programas oficiais de habitação ou informalmente por loteamentos clandestinos ou ocupações informais. Isso tem contribuído com a expansão das cidades e o adensamento em áreas ainda não providas de infraestrutura e áreas ambientalmente frágeis. Essa atitude implica na ocupação de Áreas de Proteção Permanente (APPs) como nas proximidades das várzeas dos rios, tendo como consequência a degradação desses locais colocando em risco a situação dos mananciais por meio da eliminação das matas ciliares e causando assim a erosão e assoreamento das margens dos cursos d'água.

Quando as áreas de várzeas são ocupadas irregularmente, inicia-se o processo de degradação desse meio. A ação antrópica nessa região promove de forma expressiva a poluição desses leitos, que por serem áreas de preservação, não é previsto que seja coberta por infraestrutura. Assim, a modificação inicial da cobertura vegetal e a redução da vegetação têm como consequência principal a diminuição do armazenamento de água, prejudicando o abastecimento contínuo de água.

A legislação ambiental do Brasil é reconhecida internacionalmente pela qualidade e eficiência. As primeiras referências legais sobre as águas foram criadas em 1933, no governo de Getúlio Vargas, quando originou o Decreto nº 24.643, de 10 de julho de 1934, a criação do Código das Águas, como ficou conhecida popularmente. Determinava os usos das águas, classificando-as pelo seu uso, podendo ser as águas públicas, uso comum ou dominicais.



Na tentativa de proteger as várzeas, surgiram outras leis, como o Código Florestal (Lei federal nº 4.771). Em 1965, foi estabelecido um padrão de proteção das nascentes, mangues entre outros, denominando APPs, determinando a faixa de preservação da cobertura vegetal nas margens dos corpos d'água. Esta Lei teve uma revisão em 2012, trazendo modificação que fragilizou a proteção do meio ambiente, diminuindo o padrão de proteção ambiental do Código anterior. Assim, também contrariou obrigações constitucionais impostas ao poder público para assegurar a efetividade do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. (RODRIGUES e MATAVELLI 2020)

A Lei Federal de Parcelamento e Uso do Solo no Brasil (Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979), estabelece em áreas urbanas, 15 m de largura de faixas *non aedificandi* e sem exigência de área verde. Na Constituição Federal de 1988, a água foi considerada como bem público, e a bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão. A Lei 9433 de 08 de janeiro de 1997, institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei n.º 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei n.º 7.990, de 28 de dezembro de 1989.

A questão envolvendo as áreas de APPs em áreas urbanas ganhou um novo desfecho no final do ano de 2021. A lei publicada promoveu alterações na Lei Federal 12651/2012 (Código Florestal) e na Lei Federal 6766/1979 (Lei de Uso e Parcelamento do Solo Urbano).

Segundo a nova Lei Federal, em áreas consolidadas urbanas, o município poderá editar leis locais para fixar as APPs em faixas marginais distintas das metragens impostas pelo novo Código Florestal de 2012, desde que: a) sejam ouvidos os conselhos estaduais e municipais; b) não se permita a ocupação de áreas com risco de desastres; c) sejam observadas as diretrizes do plano de recursos hídricos, do plano de bacia, do plano de drenagem ou de plano de saneamento básico; e d) só poderão ser instalados nessas áreas de APPs edificações de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental conforme definição do Código Florestal.

### **3. O QUE INTEGRA OS RIOS E CIDADES? O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO**

Um fator importante para a preservação dos rios é sua integração com as cidades, tornando esse local um espaço público atrativo para a população. A partir de medidas que possibilitam essa integração harmoniosa, as áreas circundantes das margens tornam-se acolhedores e geram relações com os habitantes. Urbanisticamente, esses espaços são de grande potencial nas cidades, e a partir destes podem ser criados espaços públicos que criam a possibilidade de inteirar as pessoas.

A maioria das cidades carece de espaços públicos, as cidades que possuem rios urbanos deveriam de alguma forma integrar esse local como um espaço público democrático. O rio em si, quando inserido no espaço urbano, já traz consigo um histórico de integração que muitas vezes se perdeu no decorrer do tempo. Uma reconexão poderia acontecer acrescentando elementos que integram a paisagem com um ambiente para prática de atividades cotidianas e lazer e que resgate suas interações históricas com a cidade. Por meio de ações cotidianas, a população conscientemente contribui para a preservação dos locais. A partir



do momento em que essas margens começam a ser ocupadas pelos cidadãos para o uso recreativo eles passam a cuidar deste local. No intuito da recuperação dos fundos de vale, os parques lineares têm sido incorporados por alguns municípios, particularmente nos casos de remoção de populações em áreas de risco. De modo geral, as cidades estão implantando parques lineares e fazendo remanejamentos de populações em áreas de várzeas. Essas medidas foram sendo aplicadas principalmente do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Implantado entre 2007 e 2010, este programa do governo federal visava promover o crescimento, juntamente com o Programa Habitar Brasil BID<sup>1</sup>, incentivava a geração de renda em regiões de risco.

Para criação de cenários incorporados a essas margens (GORSKI, 2011) propõe algumas medidas: inserir faixas públicas e privadas com edificações relevantes às margens; interceptar esgotos para manutenção da qualidade da água; inclusão de sistema de coleta e destinação de resíduos sólidos; implementação dos sistemas de transporte urbano multimodal; aderir programas de educação ambiental; a colaboração com as instituições de ensino; a compatibilização com os demais planos em desenvolvimento pelo município. Além desses itens, as intervenções devem sujeitar-se conceitualmente aos princípios de preservação das águas por meio de saneamento, gestão da água, despoluição, preservação do aquífero e dos lençóis freáticos; cinturão meândrico<sup>2</sup> para proteção da largura dos corpos d'água; ordenação urbana a partir dos rios, sendo estes predominantes no desenho e planejamento urbano; o rio como caminho aderindo navegação fluvial; conservação da paisagem natural e construída; e espaços lineares de convívio. Devem apresentar propostas de conectividade e mobilidade, que visam reconectar os rios e a população, integrando-os num sistema intermodal de transportes, para trânsito de pedestres, bicicletas e veículos em geral. Essas medidas de integração podem ocorrer por meio de ações diretas ou indiretas. Das ações diretas: execução de obras nos espaços públicos, como parques, lineares ou não, desenvolvimento dos sistemas viário e de transportes públicos e tratamento das margens dos rios de maneira a acolher a população. Das ações indiretas: impulsionar transformações no espaço privado, que podem ocorrer por meio de campanhas, educação ambiental, normatização e incentivos. Os planos estabelecem duas modalidades de ações para acesso aos rios, com propostas adotando as seguintes medidas: retirada de barreiras; acesso seguro para os pedestres e ciclistas (que sejam atrativos, para que esse espaço se torne mais frequentado), atentando para a qualidade do projeto e do mobiliário urbano, para assim incentivar as atividades de lazer nas orlas fluviais nos períodos diurno e noturno.

#### **4.A COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO, A CULTURA E TRADIÇÃO VINCULADAS AO RIO.**

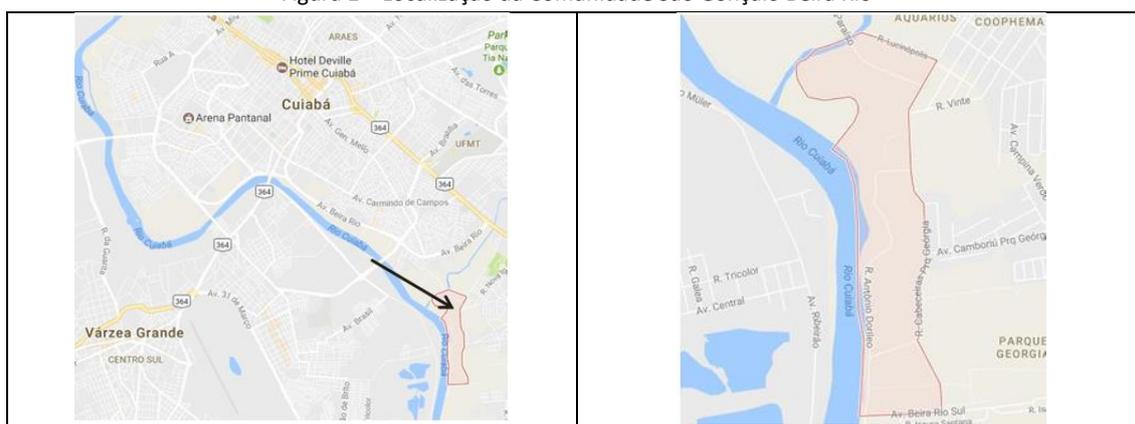
<sup>1</sup> O PROGRAMA HABITAR BRASIL BID - HBB - tem como objetivo contribuir para elevar a qualidade de vida das famílias de baixa renda, predominantemente na faixa de até 3 salários mínimos, que residam em aglomerados subnormais – favelas, mocambos, palafitas e cortiços, entre outras - localizados em regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e capitais de estados e fortalecer as condições administrativas e institucionais dos municípios para dotá-los de maior capacidade de atuação no controle e recuperação desses núcleos e na adoção de medidas para evitar novas ocorrências.

<sup>2</sup> Cinturão meândrico é a Engenharia Natural de um rio, curvas executadas no que chamamos de Várzea e que, quando são épocas de grandes chuvas (Sazonais), ele as necessita, por não ter a lâmina d'água capaz de receber o volume das águas. Este fenômeno favorece a limpeza das águas, por ter a Várzea uma vegetação natural para esta filtragem, e o ecossistema aquático constitui para a biodiversidade local e captação de água para abastecimento.

São Gonçalo Beira Rio é uma comunidade ribeirinha localizada nas margens do Rio Cuiabá (FIGURA 1), no município de Cuiabá, Mato Grosso. Constitui um dos núcleos de povoamento mais antigos da cidade, situa-se no trecho médio do Rio Cuiabá, à sudoeste do distrito Coxipó da Ponte, margem esquerda do rio (OLIVEIRA; MORAES; 2014).

O acesso à comunidade é feito através da Avenida Fernando Corrêa, sentido Centro-Coxipó adentrando ao bairro através da Rua Antônio Dorileo, indo ao encontro com a Rua Nelson Fernandes, sendo que a partir deste ponto são avistadas as primeiras casas da comunidade (OLIVEIRA; MORAES; 2014).

Figura 1 – Localização da Comunidade São Gonçalo Beira Rio



Fonte: Google Maps (Adaptado)

Conforme o zoneamento da cidade de Cuiabá, a área da comunidade faz parte da Zona de Interesse Ambiental 1, no perímetro urbano da capital (CUIABÁ, 2014).

#### 4.1 Valores Histórico e Cultural da comunidade e a relação com o rio

Fundada no século XVIII, a comunidade possui uma área de 106,58 hectares com aproximadamente 300 habitantes, compostos por cerca de 70 famílias que possuem grau de parentesco entre eles. Os moradores são caracterizados por grupos de pescadores e artesãos que residem nas proximidades da margem do rio e desenvolvem suas artes (ROMANCINI, 2005). De acordo com Siqueira (2002), São Gonçalo Beira Rio possui um notável papel na história de Mato Grosso, quando, em oito de abril de 1719, o local foi marcado pela assinatura da ata de fundação, na época São Gonçalo Velho (FIGURA 2). Ali se localizava o porto de comunicação entre as minas de ouro e a Capitania, sendo construída a capela de São Gonçalo. Conforme os moradores, uma imagem do santo encontrada dentro do rio, deu origem ao nome do bairro.

Figura 2 – São Gonçalo Velho



Fonte: SIQUEIRA, 2002

Após a descoberta de novas jazidas de ouro nas proximidades do córrego da Prainha e da colina do Rosário, a população foi atraída para a nova região onde hoje está localizado o centro da cidade. Dessa forma, transferiu-se o porto para o atual Bairro do Porto, que, em 1781 instalou-se a nova capela de São Gonçalo (SIQUEIRA, 2002).

O crescimento populacional na localidade foi iniciado após a instalação da Usina de São Gonçalo em 1914, onde se produzia açúcar e álcool. Posteriormente, na primeira metade do século XX, devido ao desgaste do solo e decadência da usina, a população se deslocou da região para as áreas rurais. Entretanto, o declínio da usina somado à abundância de argila às margens do rio favoreceu na mudança do meio de subsistência para a produção artesanal de cerâmicas durante a década de 1930. (MONÇALE; MOREIRA; 2013)

No final da década de 1960, a comunidade ribeirinha foi incorporada à área urbana de Cuiabá e nomeada de bairro São Gonçalo Beira Rio, assim como a área de seu entorno, nomeada São Gonçalo, loteada e convertida em novos bairros (SANTOS, 2009).

Segundo Monçale e Moreira (2013), após o crescimento da cidade entre 1970 e 1980 por meio do agronegócio, Cuiabá entrou no processo de industrialização e modernização, iniciando um movimento turístico durante os anos de 1990. A preocupação com a nova fonte de renda gerou o tombamento municipal, declarando São Gonçalo Beira Rio como área prioritária de produção e comercialização da cerâmica artesanal. Desse modo, incentivou a prática na comunidade que é a identidade da manifestação tradicional e cultural local. A comunidade representa as tradições mato-grossenses significativamente, onde seus costumes são repassados atualmente pela oralidade. Em busca do reconhecimento e de serem fortalecidas suas tradições, são promovidos eventos principalmente religiosos, de dança e de culinária da cultura local.



As festas típicas servem principalmente para manter a tradição e contribuem para manter a memória coletiva, identidade e união da comunidade, principalmente devido às questões da oralidade marcar a história local. (SANTOS, 2009)

A relação com o rio é muito forte, devido à cultura de pesca e produção do artesanato pela argila, que são elementos de subsistência da comunidade. Os moradores se utilizam das águas para manter a identidade, tradição e economia local. (MONÇALE; MOREIRA; 2013). Segundo Oliveira e Moraes (2014), as transformações na comunidade não modificaram os sentimentos, por parte dos moradores, de união, memória coletiva, pertencimento e identidade local, porque o perfil tradicional ultrapassa o interesse particular vindos dos laços familiares uns com os outros, o qual é a característica marcante do local. No passado, as peças produzidas em cerâmica pelas ceramistas eram utilizadas apenas como utensílios domésticos para funções como armazenamento de alimentos. Este material adquiriu valor de troca, dessa forma a cultura ribeirinha se expandiu em diversas localidades (ROMANCINI, 2005b). A arte em manipular o barro e o transformar em peças de arte em cerâmica é considerada uma herança e dessa forma, os mais velhos ensinam os mais novos a desenvolver a técnica e esse conhecimento é passado de geração em geração. Ainda que a técnica seja desenvolvida exclusivamente pelas mulheres, os homens fazem apenas o trabalho da queima do barro (ROMANCINI, 2005; OYMADA e GATTI 2016). A comunidade ribeirinha está diretamente ligada às atividades vinculadas ao rio devido à prática comercial, sendo que os moradores se utilizam dos espaços das margens para desempenhar suas tarefas de geração de renda familiar.

#### **4.2 A aplicação do questionário na comunidade São Gonçalo Beira Rio e as impressões dos diálogos**

Para entender melhor as transformações, fragilidades e a consciência dos valores que a comunidade possui, foi aplicado um questionário destinado aos moradores e aos proprietários dos restaurantes implantados no local. O questionário foi aplicado em 15 moradores da comunidade São Gonçalo Beira Rio, com idade média de aproximadamente 45 anos de ambos os sexos, abrangendo 10 restaurantes. Primeiramente, foi afirmado que as pessoas que moram no local, mais de 80% realmente possuem um grau de parentesco com o resto da comunidade, em que 100% afirmaram que toda sua família mora na comunidade. Ao questionar quantas pessoas moram na casa, obteve-se uma média de três pessoas por moradia, sendo que 100% apresentaram que a família está no local há muito tempo. A forma de renda foi variada, estando em quase totalidade possuir uma peixaria, que é a principal fonte de renda familiar.

As seguintes perguntas foram baseadas nos significados que a comunidade possui para cada pessoa questionada e quais são as expectativas futuras para a comunidade, sendo a preocupação principal dos moradores de manter as tradições da família. Quanto aos significados, as opções eram: A tradição festiva; memórias; artesanato; povo e culinária, onde 80% responderam estar relacionado à tradição festiva e culinária. Ao serem questionados a descrever em relação às memórias com o rio e o que representa para existência, foi possível perceber pelos moradores mais velhos a nostalgia que o rio representa a eles, e ao valor que este possui, igualmente à falta de esperança em mudar a realidade atual que é de um rio poluído. Estes mesmos disseram que o rio representa a vida, sustento e descaso. Ao mesmo



tempo, foi notável um contraste na pergunta que abordou a satisfação com o local, e o que os moradores gostariam que fosse feito para melhorar as relações com o rio. Estes moradores apresentaram estar muito satisfeitos com o local, entretanto, 20% sugeriram alternativas para melhorar a vida na comunidade, como a implantação de uma rede de esgoto e a melhor organização da comunidade. Fora também apontado por um dos moradores a necessidade da implantação de uma barragem, e o que já foi a realização de obras para revitalizar, a exemplo do Porto no centro de Cuiabá, sendo que esse caso foi considerado uma experiência negativa.

Alguns questionamentos foram feitos exclusivamente aos proprietários de restaurantes instalados às margens do rio Cuiabá, ali na comunidade. O objetivo das perguntas é o de relacionar os locais com a comunidade e contextualizar como os restaurantes se organizam, se há a participação da família no trabalho e se as atividades para geração de renda da família estão dependentes apenas das peixarias e também com relação à consciência ambiental. Primeiramente, foi abordada a questão da ocupação dos restaurantes, se estes continuam no controle da comunidade ou se já foram de alguma forma desconfigurados devido às práticas comerciais. De um total de dez restaurantes em que foram aplicados os questionários, sete são de posse de um morador da comunidade, no qual, 100% se utilizam da mão de obra local ou familiar para a manutenção nas atividades dos restaurantes. Ao serem questionados sobre as atividades desempenhadas durante a semana, estes disseram estar aberto ao público ao menos três dias na semana e durante os finais de semana. Além de afirmarem não exercer outra atividade para obtenção de renda, designam aos restaurantes a única forma de obterem renda.

Através do questionário, foi possível observar uma desconexão dos proprietários de restaurantes arrendados (composto por 30% do total) com o restante da comunidade. Tais proprietários fixaram-se no local apenas pela prática comercial e se apresentaram desinteressados pela riqueza da tradição que a comunidade desenvolve. Mesmo sendo considerada uma representação menor em números, demonstra uma fragilidade na caracterização local. A preocupação maior está justamente na ligação entre tradição e comércio, pois a principal característica da comunidade envolve este elo que está aos poucos se desfazendo devido à falta de incentivos e desinteresse da população mais jovem em manter a tradição. Como apresentado pelos moradores, a população mais jovem atualmente se utiliza de outras formas de subsistência, como emprego fora do meio em que se vive. Isso pode gerar um possível conflito futuramente, tendo em vista que a mudança das necessidades e o rompimento com a tradição torna o local vulnerável, principalmente no que diz respeito à mudança do público dominante no local, através da venda ou arrendamento dos lotes para o desenvolvimento do comércio externo.

## **5 OS IMPACTOS AMBIENTAIS**

De acordo com Oliveira e Moraes (2014), o Rio Cuiabá é a essencial para a comunidade São Gonçalo, e vem sendo prejudicado pela falta de preservação das suas margens. Dessa forma, apresenta diversas atividades que impactam negativamente na preservação do espaço da beira do rio. A comunidade sobrevive ali em detrimento da retirada da cobertura vegetal ciliar, com



uma rua pavimentada paralela ao rio e, como apresentado por moradores, o desbarrancamento das margens é frequente. Além disso, existem outras ações que impactam negativamente e causam o assoreamento das margens devido à existência de dragas e extração de areia, como também a poluição através do despejo de resíduos e esgoto sem tratamento direto nas águas. São Gonçalo Beira Rio é provida de infraestrutura básica, obtendo o serviço de coleta dos resíduos sólidos residenciais, sendo em sua maioria recolhidos e destinados ao aterro sanitário do município por empresas terceirizadas pela prefeitura. Mesmo com a obrigatoriedade da coleta seletiva do lixo, parte da comunidade atea fogo ou descarta-os no rio Cuiabá (LUZ; CHIG; FAVARO, 2015). O saneamento básico é feito através da companhia de abastecimento de Cuiabá, condição que se modificou durante o tempo, anteriormente, a comunidade se utilizava das águas dos rios para a lavagem de roupas. Atualmente, a população lava suas roupas em casa, e os demais utilizam outros locais para exercer a atividade (OLIVEIRA; MORAES, 2014). Entretanto, ao se tratar da rede de esgoto, esta se encontra ausente, sendo predominante o modelo de fossas sépticas e rudimentares, que permitem um esgotamento sanitário aos que vivem na comunidade. A falta de sustentabilidade também faz com que os impactos sejam ainda maiores na região, pois, no caso das fossas rudimentares, compostas por buracos abertos no solo que recebem os descartes gerados pelas casas, não possuem uma proteção para impedir o contato das águas diretamente com o solo. Temos como consequência, então, a contaminação do lençol freático, abrangendo a questão de saúde pública. (MORAES et al, 2013).

Ao analisar o contexto ao qual a comunidade se encaixa, as peixarias são formas de subsistência para a população local, pois são inseridas em uma atividade comercial, apresentado como uma problemática no local. Assim como também, através dos estudos realizados relacionados aos impactos ambientais gerados nas margens e suas consequências. (LUZ; CHIG; FAVARO, 2015). Por meio de visitas técnicas e vivência do local, foi possível observar as condições determinantes na pesquisa, que apresentam a inadequação de diversas peixarias construídas às margens do rio Cuiabá. Tal como a degradação da margem através da construção de uma área pavimentada e coberta para abrigar clientes dos restaurantes (FIGURA 3), ali se encontra um processo erosivo do solo devido à remoção da cobertura vegetal. Consequentemente, ocorre o assoreamento das margens do rio, impactando negativamente nessa área, o que pode ser reversível com medidas protecionistas.

Figura 3 – Orla pavimentada para instalação das áreas de mesas das peixarias



Fonte: Autora (2021)

Na realização dos questionários parte dos moradores apontaram a tentativa de órgãos públicos em remover essa estrutura, porém, não foram apresentadas medidas alternativas para a população, que não possui um conhecimento de consciência ambiental, gerando a mobilização da comunidade para impedir que a estrutura fosse removida, pois necessitam do espaço para atender os visitantes e clientes.

### **5.1 As transformações locais e a sobrevivência cultural**

A comunidade passou por diversas intervenções desde sua ocupação no local, algumas obras de infraestrutura foram inseridas na comunidade no decorrer do tempo, atualmente nomeada pelos ribeirinhos de “progresso”. Segundo Oliveira e Moraes (2014), dentre as necessidades básicas os serviços de energia elétrica e abastecimento de água foram instalados na comunidade na década de 1970 onde na época predominavam estabelecimentos de pequeno porte para a venda de mercadorias de primeira necessidade, o “bolicho”, denominação local, e por bares. A partir da década de 1980 foi instalado um telefone público. De acordo com Oliveira e Moraes (2014), apenas na década de 1990 ocorreram modificações de pavimentação das vias, o que gerou uma conexão e mobilidade maior na comunidade, beneficiando a região para uma interação maior que ampliou a realização de eventos no local. Deste modo, o entretenimento que a comunidade promove tornou o espaço mais interativo e integrado à cidade. Atualmente, uma linha regular de transporte público atende o local, sendo o meio de transporte mais utilizado pelos moradores, que em sua maioria não possuem carro.

A comunidade ribeirinha busca maneiras para a permanência das memórias e cultura local, dessa forma, desenvolve suas manifestações culturais por meio de festividades e tradições as quais são de extrema relevância para a memória local e regional. (MONÇALE; MOREIRA, 2014). Em relação às tradições, por meio de diálogos, foi possível constatar as críticas relacionadas ao descaso do Estado com as práticas culturais locais, representando um abandono que, segundo os moradores, cria barreiras no desenvolvimento da comunidade, pois não existe um incentivo do poder público. É importante ressaltar que, mesmo com a falta de investimento no local, a comunidade sobrevive de suas tradições, se preocupa em mantê-las, principalmente devido às novas configurações sociais. Os moradores mais jovens estão inclusos, pois parte deles trabalha em diferentes localidades dentro da cidade, desempenhando funções fora da relação tradicional. (GONÇALVES et al, 2014)



Como apontado pelos moradores, existem medidas que a própria comunidade realiza para manter a cultura. As festividades como exemplo, o grupo de siriri Flor Ribeirinha, que difunde a cultura popular de Mato Grosso, destacando que a cultura permanece por representar a principal fonte de renda da comunidade e pela representação histórica e responsabilidade que carrega por ser o local de origem de toda região. Portanto, se houvesse uma dependência da comunidade exclusiva de recursos governamentais para manutenção, ela infelizmente não resistiria (GONÇALVES et al, 2014). O abandono do poder público reforça o baixo interesse e atenção à cultura local, em que a população mais jovem possui a necessidade de buscar novas alternativas para a geração de renda, rescindindo os interesses pelas expressões culturais da comunidade.

Em Cuiabá, a requalificação<sup>3</sup> da orla do Porto (2010) apresenta a fragilidade das populações ribeirinhas dentro de Cuiabá em sua relação com o rio. Ao questionar a comunidade a respeito do que tornaria melhor o local para se viver e o que gostariam que fosse feito no local, alguns moradores apontaram a requalificação do Porto como exemplo de algo grandioso que poderia acontecer na comunidade sem ter o conhecimento do que uma obra do tipo no local pode causar. Como abordado por Sanchez (2001), a padronização de obras modelos possibilita a intervenção nas proximidades dos rios, o que torna a população de São Gonçalo Beira Rio vulnerável a aceitar esse tipo de projeto, assim como ocorreu no Porto de Cuiabá. Tal intervenção teve como consequência a remoção da população local para outra localidade, desconfigurando totalmente através da modificação do uso, onde o projeto se focou na requalificação da área dando um novo uso, mesmo assim, apresenta o início de uma preocupação com as margens e torná-las públicas, atraindo pessoas a utilizar o local, ainda que a população residente originalmente se encontre em desconexão com o local. Porém, o projeto poderia se aprofundar mais na capacitação da população, como a educação ambiental, e melhorar a qualidade de vida desses residentes, pois o local está totalmente degradado e enfrentando diversos problemas sociais. Deste modo, a apresentação deste tipo de projeto sem uma conscientização prévia torna facilitada a aceitação de um plano que possa descaracterizar a comunidade, principalmente se os fatores econômicos estão afetados e a tradição rompida, como um exemplo de progresso. Podendo simplesmente eliminar o que a comunidade possui de mais rico, sendo a sua expressão cultural.

## **5.2 As intervenções, descaracterizações e suas consequências.**

De acordo com Silva (2006), várias cidades no mundo vêm se utilizando de referências internacionais nos processos de requalificação de áreas urbanas degradadas, impulsionando a

---

<sup>3</sup> A requalificação da orla do Porto, a qual pode ser relacionada às práticas comerciais aplicadas na gestão de cidades. De acordo com Sanchez (2001), as tendências de criação de “cidades modelos” abrangem um contexto global nos quais são criados planos estratégicos sem possuir uma linguagem com a própria cidade, seguindo exemplos internacionais, o que descaracteriza o espaço em que insere a tipologia do projeto. A obra de requalificação do Porto de Cuiabá foi aprovada pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) mesmo sem apresentar um estudo de impacto ambiental, visando atrair um novo público para o local com a implantação de bares, restaurantes e ambientes para lazer (GONÇALVES; NEUTZLING; PORTELLA, 2014).



reutilização do patrimônio cultural, a fim de recuperar funções que estariam sendo perdidas. Essas medidas tornaram-se mais complexas e articulam as transformações das funções, do uso e do preço do solo. As consequências que as intervenções de requalificação causam têm sido uma preocupação para pesquisadores, pois estas geram uma modificação no local onde se insere. Este fato torna propício na comunidade a substituição dos moradores mais pobres por uma população com poder aquisitivo maior, fenômeno conhecido como gentrificação (SILVA, 2006).

Ao relacionar os conceitos de Silva (2006) com a situação da comunidade, é possível observar que atualmente a identidade local está ligada às tradições e não foge à tendência natural da exploração cultural em detrimento à questão econômica, a falta de suporte técnico público à população implica na desconexão cultural e exclusão do rio ao meio urbano. A própria comunidade já se considera desconectada e desvalorizada em relação à cidade, a falta de reconhecimento no meio pode estar criando barreiras para a permanência da memória e cultura local. É possível observar que o urbanismo contemporâneo, ao ser analisado nas questões cidade e águas, de acordo com Levy (2010), tem em suas principais abordagens as de revitalizações. Sendo os problemas e razões das intervenções similares em diversas cidades, como o de áreas socialmente degradadas ou abandonadas, onde os objetivos podem ser bem divergentes, devido aos diferentes contextos em que as cidades se inserem. A comunidade já apresenta traços que exprimem suas fragilidades, ao tentar recuperar as margens deve-se manter o cuidado com a linguagem e rumos que os projetos podem tomar. Então, a conscientização da população, para que se mantenham as expressões tradicionais e haja uma ligação entre os interesses da população e do poder público, é essencial para não ocorrer o processo de gentrificação. Através do questionário, foi constada a falta de interesse público na questão de valorização do rio no espaço urbano, conforme os relatos apontados pelos moradores da comunidade, é possível notar a falta de esperança na mudança do futuro. Mesmo com as novas tendências de revitalização dos espaços das margens, os interesses estão diretamente ligados com a atividade comercial, e incentivar a cultura local não gera retorno de capital. Uma obra similar à da revitalização do Porto se configuraria na primeira tentativa da reaproximação com o rio em Cuiabá, porém o projeto não se aprofundou na qualidade das águas e se mantém na superficialidade da criação de um espaço público que não obteve sucesso em conectar a população que ocupava o local anteriormente, se atendo apenas à visão comercial do espaço e alteração do público.

Dessa forma, de acordo com Levy (2010), a linguagem da requalificação de locais deteriorados é geralmente mantida a partir da renovação do objeto arquitetônico, o que mantém a identidade da cidade e faz os significados urbanos permanecerem. Portanto, valorizar o espaço da comunidade é de extrema importância para a continuidade da expressividade local. O aprimoramento de espaços deve estar entrelaçado com a realidade e a linguagem onde é inserido.

## **5 DIRETRIZES PARA A FORMULAÇÃO DE UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL-SÍNTESE FINAL**



Como resposta a alguns problemas identificados, foi elaborada a proposta para a formulação de um Plano de Desenvolvimento Local Sustentável para a Comunidade São Gonçalo Beira Rio, a ser desenvolvido pelos atores sociais que representam a identidade daquele povoado. A exploração do potencial gastronômico pelos restaurantes estabelecidos naquela comunidade sem um devido controle da utilização dos espaços tende a degradar e destruir os recursos naturais devido ao ritmo acelerado da exploração das margens do rio para a destinação de espaços para comportar o fluxo de pessoas gerado pela economia local. Ao relacionar esse conceito de forma que torne viável a implantação do modelo na comunidade, é necessário levar em consideração a configuração local e perspectivas futuras dos moradores. Dessa forma, devem ser adotadas estratégias que possibilitem o desenvolvimento local, abrangendo sustentabilidade econômica e que apresentem melhorias na geração de renda da comunidade, associado com a melhoria da qualidade de vida e manutenção do ambiente natural. Sensibilizar os moradores na criação de oportunidades para a expansão local, através da educação ambiental, iniciativas que mobilizem a comunidade a participar de fóruns de discussões para capacitá-los a desenvolver um diagnóstico próprio e criar iniciativas para melhorias dentro do espaço com uma perspectiva do que se deseja para a comunidade no futuro.

A capacidade de recuperação e regeneração da área ribeirinha dependerá de ações alinhadas com as atividades produtivas já desenvolvidas e a capacidade estrutural daquele corte geográfico com seus limites de sustentabilidade. Conciliar medidas sustentáveis para minimizar os impactos no ambiente através das ações da população em parceria como poder público.

O processo de desenvolvimento local sustentável, passa pela etapa de definições de um planejamento integrado entre a comunidade local, o poder público e o envolvimento dos atores sociais a fim de promover a conscientização da sociedade para uma efetiva gestão participativa da preservação cultural e ambiental. Tal mudança de visão de futuro pela comunidade impede o estrangulamento das possibilidades de desenvolvimento local e refletirá na qualidade de vida daquela população, não comprometendo suas possibilidades de renda e permanência de seus filhos em manter a tradição sem riscos a descaracterização de sua cultura.

Os potenciais da comunidade estão diretamente ligados à tradição local, o que inclui sua expressão cultural e gastronomia. O espaço que a comunidade ocupa nas margens representa, além da comercialização de produtos e desenvolvimento econômico, potencialidades para aprimorar o espaço público e criar espaços de integração que melhorem a qualidade de vida da população. A área nomeada pelos moradores como “prainha” (FIGURA 5) é utilizada para atividades recreativas na beira do rio. Durante as visitas, foi possível notar que ainda são realizadas as atividades de pesca de subsistência no local, onde anos atrás era possível usufruir desse local e tomar banho de rio, prática que não se faz atualmente devido à poluição das águas do rio Cuiabá. Esse espaço possui potencial para interações sociais, onde as pessoas já permanecem no local para prática de pesca, poderiam ser desenvolvidas estruturas temporárias, já que o espaço passa pela sazonalidade de épocas de cheias e secas, para ser usufruído pelos moradores e turistas. Na área da prainha, se localiza uma espécie de mirante com potencial para abranger uma área de convívio, mas carece de iluminação e mobiliário urbano.

Figura 5 – A prainha, atividade de pesca no rio Cuiabá e mirante



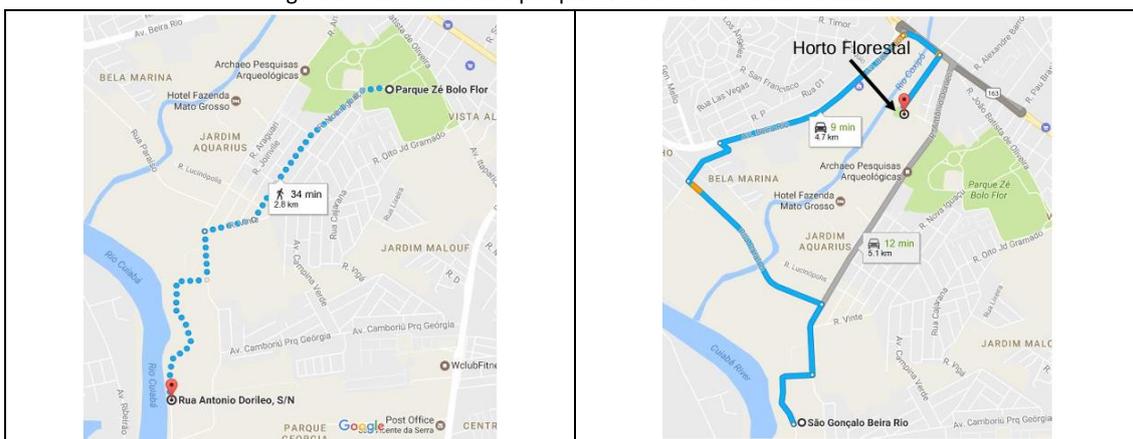
Fonte: Autora (2021)

O local do mirante já possui a infraestrutura de iluminação pública, porém se encontra em desuso, provavelmente pela falta de manutenção em que se encontra.

Potencializar a integração dos equipamentos públicos por meio de caminhos para as margens do rio Cuiabá é importante para tornar a comunidade São Gonçalo Beira Rio incluída à cidade. Existe a conexão da comunidade no transporte público através da linha de ônibus 613, integrando a comunidade com o centro da Cuiabá. É importante a inclusão da população com locais de práticas de esportes já que a comunidade não oferece espaços para o lazer, assim, a inclusão integrada com o parque Zé Bolo Flor (FIGURA 6), que se localiza a 2,8 quilômetros de distância. Outra possibilidade em potencial é a da integração das margens do rio Coxipó e rio Cuiabá através da proximidade com o Horto Florestal (FIGURA 6), criar caminhos que liguem essas margens e também passem pelo parque. A implantação de um parque linear na região é um potencial a ser considerado.

Valorizar os espaços públicos nas proximidades proporcionaria um local dinâmico não só para a comunidade, mas para a região em si. Segundo Burden (2014), os espaços públicos são peças-chaves para planejar uma boa cidade. Dessa forma, integrá-los por meio de caminhos entre eles, para que as pessoas caminhem e usem desses espaços. Abrir espaços e fazer o uso de mobiliários urbanos no percurso e nos equipamentos próximos tornaria estes locais mais atrativos para a permanência de pessoas. A integração do horto florestal permite o acesso a um espaço que atualmente é utilizado para o desenvolvimento de pesquisas, produção de mudas, arborização da cidade, desenvolvimento de trabalhos de educação ambiental e para o lazer da população. Torná-lo visivelmente atrativo e conectado à comunidade sensibilizaria consequentemente os moradores da região a se sentirem pertencentes aos espaços públicos das proximidades, os quais desempenham um importante papel em desenvolver espaços caminháveis voltados principalmente para pedestres.

Figura 6 – Caminho até o parque Zé Bolo Flor e Horto Florestal



FONTE: Google Maps adaptada

No decorrer da vivência do local foi possível observar que durante os finais de tardes parte dos moradores se sentam em frente às suas casas para visualizar a movimentação das pessoas ou simplesmente conversar, e se apropriar das margens com a implantação improvisada de mobiliários urbanos, no caso mesas e bancos, para o convívio. As margens pertencentes à comunidade ribeirinha possuem potencial para abrigar infraestrutura urbana a fim de melhorar esse espaço, mesmo que os moradores desconheçam que uma intervenção transformaria o ambiente para integrar mais ainda este povo que ali reside. Mesmo com o potencial que a comunidade possui em decorrer de sua cultura e tradição, a implantação de melhorias tem que ser muito cautelosa e possuir critérios considerados importantes pela comunidade. Compreender os rios urbanos e resgatar e valorizar suas características sociais, ambientais e culturais significa inseri-los como elementos fundamentais nas estruturas das cidades.

## 6-REFERÊNCIAS

ARTHURTON, Russel ; MALTA, Valetta et al. Global Environment Outlook. 2007. Disponível em: [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/climate-change/geo4\\_summary.pdf?sfvrsn=9cf0ff6a\\_3](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/climate-change/geo4_summary.pdf?sfvrsn=9cf0ff6a_3). Acessado em maio de 2023.

Brasil. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. **Plano de Saneamento Básico Participativo: elabore o Plano de saneamento de sua cidade e contribua para melhorar a saúde e o meio ambiente do local onde você vive**. Brasília, 2011. 2ª edição.

BURDEN, Amanda. **How public spaces make cities work**. TED talks, Acessado em 19 de janeiro de 2023. Tradução da autora.

CUIABA 2014. **Planta\_Zoneamento.pdf** (cuiaba.mt.gov.br).

burd Isabel Piúma; NEUTZLING Raquel Dapper; PORTELLA, Adriana A. **O impacto da copa e das olimpíadas no Brasil. Estudo de caso: Cuiabá – Mato Grosso**. Anais NUTAU 2014.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação**. 2010. São Paulo: Editora Senac São Paulo.

GORSKI et al IPPLAP, **Piracicaba, o rio e a cidade: ações de reaproximação**. Piracicaba, SP: IPPLAP, 2011. Disponível em <https://ipplap.com.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livropronto.pdf>. Acessado em 23 de maio de 2024.



GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Cidades e Rios, em busca de uma relação mais harmoniosa**. PRÉ UNIVESP, 2014. Disponível em: <https://www.barbierigorski.com.br/tese-livros-e-artigos> .Acessado em: 22 fev. 2024.

KAHTOUNI. Saïde. **Cidade Das Águas**. São Carlos: RiMa, 2004.

LEVY. Vivian K. **Puerto Madero – reflexões sobre a intervenção**. X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação-SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2010.

LUZ, Patricia Verginia de Moura; CHIG, Leo Adriano; FAVARRO, Emerson Giuliano Palacio. **Avaliação De Aspectos E Impactos Ambientais Na Comunidade De São Gonçalo Beira Rio Em Cuiabá, Mato Grosso**. UNEMAT. Revista de Ciências Agroambientais, Alta Floresta, MT, v.13, n.1, p.1-10, 2015.

MELLO, Sandra Soares de. **Espaços Urbanos em Beira D'água**. 2013. Acessado em 04 de junho de 2016.

MONÇALE, Andressa Mirelli; MOREIRA, Benedito Dielcio. **Fotografia, Etnografia e Festa: Um Olhar Sobre a Festa de Santo na Comunidade São Gonçalo Beira Rio – Rio Cuiabá/MT**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste – Verde – GO, 2013.

MORAES, Vinicius Ramos; CARNEIRO JR, Jadir José; VALENTINI, Carla Maria Abido; FARIA, Rozilaine Aparecida Pelegrine Gomes de. **CARACTERIZAÇÃO DOS MODELOS DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NA COMUNIDADE SÃO GONÇALO BEIRA RIO, CUIABÁ, MT**. Biodiversidade - V.12, N1. 2013. Cuiabá, Mato Grosso.

NAHUM, João Santos. **Meio natural e período camponês na Amazônia paraense: notas de uma proposição metodológica**. Belém: UFPA. 2019.

OLIVEIRA, Sirzernandes Freire; MORAES, Eli Regina de Souza. **Transformações socioeconômicas e culturais da comunidade São Gonçalo Beira Rio – Cuiabá – Mt**. In Humanidades em contexto. Saberes e interpretações. CUIABÁ, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8471135-Transformacoes-socio-economicas-e-culturais-da-comunidade-sao-goncalo-beira-rio-cuiaba-mt.html> . Acessado em: out. 2023.

OYAMADA, Graciela Cristine; GATTI, Flavio. **Arte e identidade de gênero na Comunidade São Gonçalo Beira Rio em Cuiabá-MT**. 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/>. Acessado em: fev. 2024.

RODRIGUES, A. R, MATAVELLI., C. J. **As principais alterações do Código Florestal Brasileiro**. Revista Brasileira de Criminalística. May 2020 v. 9, n. 1, p. 28-35, 2020.

ROMANCINI. Sônia Regina. **Paisagem e simbolismo no arraial pioneiro São Gonçalo Beira Rio. Espaço e cultura**, UERJ, RJ, Nº. 19-20, P. 81-87, JAN./DEZ. DE 2005. Disponível em: [publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3494/2422](http://publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/3494/2422)>

SANCHEZ. Fernanda. **A reinvenção das cidades na virada de século: agentes, estratégias e escalas de ação política**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001.

Acesso

SANTOS, Giordana. **Cultura popular e tradição oral na festa de São Gonçalo Beira Rio**. V ENECULT, Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, UFBA, Salvador – Bahia, 2009.

SILVA. Helena Menna Barreto apud ZACHARIASEN. Catherine Bidou. **De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. São Paulo: Annablume, 2006.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso. **Da ancestralidade aos dias atuais**. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.